

DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA PATOLOGIA OCULTA?**Jeferson Fernando Barros da Silva**

(Acadêmico do curso de Enfermagem da FAHESA)

Thiago Saldanha da Costa

(Acadêmico do curso de Enfermagem da FAHESA)

Débora Regina Madruga de Vargas

(Orientadora, docente do curso de Enfermagem da FAHESA)

E-mail: jeffernand@hotmail.com

O incremento da longevidade humana que vem ocorrendo desde, especialmente, o século XX faz com que um maior número de pessoas atinjam idades superiores aos 60 anos. Esse fato deveria representar uma conquista social em decorrência da melhor qualidade de vida. Entretanto, esse acontecimento vem despertando grandes preocupações, por que, cada vez mais, uma parcela significativa de pessoas vem se tornando susceptíveis às doenças crônico-degenerativas, dentre as quais, a Doença de Alzheimer. Essa patologia é marcada por degeneração cerebral, atingindo a memória, os aspectos cognitivos e comportamentais, progredindo para a perda das funções motoras, sensoriais e total dependência com o avanço da doença. Assim, a presente pesquisa procurou observar a atuação e envolvimento dos profissionais Enfermeiros e seus conhecimentos prévios em relação à demência causada pela Doença de Alzheimer, que vem incidindo cada vez mais na população mundial, em uma faixa etária acima dos 60 anos, chegando em 2025 a índices alarmantes entre a população. Logo, procura-se entender que a atenção por parte da equipe multidisciplinar, principalmente do enfermeiro se torna indispensável. Os profissionais Enfermeiros buscam uma melhor qualidade na assistência, fazendo com que uma possível patologia seja descoberta o mais breve possível. Ao fim, os resultados obtidos demonstram que os profissionais enfermeiros lotados nas UBS da cidade de Araguaína-TO, realizam anamnese, porém não á fazem voltada para a Demência relacionada com a Doença de Alzheimer, não por falta de incentivo desde a faculdade, pois os sujeitos apresentam conhecimentos sobre as prováveis causas que leva o idoso a uma Demência e identificam seus vários tipos; quando questionados sobre sintomatologia da Demência relacionada com a Doença de Alzheimer, das respostas citadas pelos sujeitos foram "Perda de Memória", "Declínio Cognitivo" e "Irritabilidade", demonstrando conhecimento a cerca dos sintomas. Sendo assim observamos que os conhecimentos que afirmam ter, pois adquiriram na faculdade.

Palavras- chaves: Enfermeiro, Envelhecimento, Doença de Alzheimer.

The increase in human longevity that has been occurring since, especially in the twentieth century means that a larger number of people reaching age higher than 60 years. This fact should represent a social achievement as a result of improved quality of life. However, this event is arousing great concern, that, increasingly, a significant portion of people is becoming susceptible to chronic degenerative diseases, among them, the Alzheimer's disease. This condition is marked by brain degeneration, affecting the memory, cognitive and behavioral aspects, progressing to the loss of motor functions, sensory and total dependency on the progress of the disease. Thus, this study sought to observe the activity and involvement of professional nurses and their previous knowledge regarding dementia caused by Alzheimer's disease, which is focusing increasingly on the world population, in an age above 60 years, arriving in 2025 the alarming rates among the population. Therefore, we believe that the attention from the multidisciplinary team, mainly the nurse becomes indispensable. The Professional Nurses seek a better quality of care, causing a disease can be discovered as soon as possible. In the end, the results show that the professional nurses in the crowded city of UBS's Araguaína-TO, performing history, but will not be facing the dementia linked to Alzheimer's disease, not for lack of encouragement from the faculty, because the knowledge on the subject show probable cause that leads the elderly to a dementia and identify its various types; when questioned about symptoms of dementia associated with Alzheimer's disease, the responses cited by the subjects were "Loss of Memory", "Cognitive Decline" and "Irritability," showing understanding to some of the symptoms. So we observed that the knowledge they claim to have therefore gained in college.

Keys words: Nurse, Aging, Alzheimer's disease

1. INTRODUÇÃO

O mundo vem enfrentando um envelhecimento progressivo de sua população, em 1950, havia 214 milhões de pessoas com 60 anos ou mais e as estimativas indicam que serão 1 bilhão em 2025 segundo Sayeg (2004, 2005).

Á semelhança do Brasil com diversos países em desenvolvimento está em relação ao envelhecimento acelerado. A população idosa, considerada como aquela com 60 anos ou mais, é o segmento populacional que cresce consideravelmente no país. Essa população praticamente quintuplicou entre 1960 e 2000 (passou de 3 para 14 milhões), segundo Loyola Filho *et al* (2004). Estima-se que em 2020 as pessoas com idade superior a 60 anos serão responsáveis por mais de 15% da população brasileira segundo Camarano (Apud creutzberg, Fardo & Silva, 2005).

No Tocantins a população idosa dos anos de 1991-2000 o crescimento foi de 19,2%, ou seja, 1,4x nesse período de 9 anos. Na cidade de Araguaína com base nos cálculos realizados dos anos de 1970-2000, o crescimento da população idosa foi de 85,08% e de 6,7x nesse período de 30 anos.

Portanto, o aumento da longevidade e os aspectos a ela inerentes fazem do fenômeno do envelhecimento uma questão de estudo atual que deve ir muito além da visão cronológica, pois não se define esse processo pelo relógio (EIDT, SANTOS & PAZ, 2005).

Sendo importante destacar neste início de milênio, estamos acompanhando os mais avançados e complexos tratamentos com tecnologia de ponta e medicações de última geração, tanto para as patologias que acometem mais os jovens, quanto para as mesmas que acometem os idosos, em comparação ainda encontramos dificuldades em tratamentos de doenças neurológicas, entre as demências, a que requer um estudo mais elaborado e avançado como a DA, surgindo como a mais importante doença neurodegenerativa da atualidade, atingindo proporções que a colocam com grande importância em termos de saúde pública.

Definida por muitos como “mal do século”, “peste negra”, “epidemia silenciosa” etc. Tida como uma doença rara, conhecida erroneamente como “esclerose” pela população em geral, a Doença de

Alzheimer representa para a comunidade sério ônus social e econômico (SAYEG, 2004/2005).

Contudo, com o acelerar do processo de envelhecimento da população brasileira, tocantinense e araguanense. É indispensável elaborar ações em favor da população que envelhece, com políticas de caráter mais preventivo e menos curativo, mais promocional, menos assistencial, com ações que contribuam para qualidade de vida, com políticas para o envelhecimento que, como parte de um contexto mais amplo, reduza as desigualdades e invistam nos indivíduos ao longo do ciclo vital. Deve-se haver uma visão holística dos profissionais e gestores, não apenas em relação à população com idade inferior a 60 anos, ou seja, procurando obter investimentos, para com isso incentivar e colaborar com a realização de pesquisas envolvendo pessoas acima de 60 anos. Buscando a melhoria da qualidade de vida da população que dessa faixa etária se engloba.

Este trabalho traz através de uma criteriosa e atualizada revisão bibliográfica, conceitos sobre alterações que podem ocorrer no envelhecimento, tanto fisiológico, quanto patológico, para está facilitando e melhorando o entendimento do que vem a ser demência, e conseqüentemente está entendendo a principal demência, e sua incidência e o papel do profissional Enfermeiro frente à mesma.

1.1. Objetivos

1.1.1. Geral

Identificar na cidade de Araguaína - TO uma quantidade estimada de idosos com sinais e sintomas da Doença de Alzheimer.

1.1.2. Específicos

- Realizar ampla revisão bibliográfica sobre Doença de Alzheimer;
- Realizar levantamento de prontuários dos idosos através dos serviços de saúde em busca de registro de Doença de Alzheimer;
- Verificar com profissionais enfermeiros, se realizam consulta de enfermagem ou cuidam de pacientes com diagnóstico de Doença Alzheimer;

2. MATERIAL E MÉTODO

Realizou-se a coleta de dados em fases, conforme segue:

A primeira fase ocorreu análise/ busca de Diagnóstico da Doença de Alzheimer em 250 prontuários de usuários com mais de 60 anos, cadastrados na Unidade Básica de Saúde Avany Galdino da Silva, situada à Rua Gonçalves Ledo s/nº - Bairro São João que possui 1.096 idosos cadastrados no SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica) referente ao mês de maio do corrente, pois este sistema é atualizado periodicamente. Ressaltando-se que foram analisados uma amostra considerada e representativa de 23% dos prontuários de pessoas acima de 60 anos.

Foi realizado a coleta de dados na segunda fase através de aplicação de Instrumento de Coleta de Dados Tipo Questionário a enfermeiros que atuam na rede básica de saúde do município de Araguaína, perfazendo uma amostra de 20 sujeitos que apresentaram interesse em participar do referido estudo e que, estejam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão para participar da mesma, conforme dissertados abaixo.

Importante ressaltar que esta amostra de 20 sujeitos enfermeiros, perfaz 42% do total de enfermeiros (48) da rede básica de saúde do município de Araguaína, o que demonstra boa representatividade para a realização da coleta de dados futura.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

TABELA 01 - Distribuição de respostas dos sujeitos quanto ao seu conhecimento acerca das prováveis causas que levam um idoso a demência.

Resposta	Nº	%
Sim	12	100
Não	-	-
Total	12	100

Na TABELA 01, 12 (100%) responderam que “Sim”, sabem o que provavelmente leva a demência no idoso.

A demência é uma síndrome de disfunção adquirida e persistente das funções intelectuais, que compromete pelo menos três das seguintes atividades mentais: linguagem, memória, capacidade visoespacial, personalidade, cognição, julgamento e solução de problemas. Estes sintomas são reflexos do comprometimento de múltiplas áreas cerebrais na demência segundo Diogo & Duarte (apud Savonitti, 2000).

Os autores explicam, que em relação à indagação proposta acerca do conhecimento dos sujeitos sobre causas que podem levar um idoso à demência, onde todos os sujeitos pesquisados, afirmam que sabem as prováveis causas; torna-se totalmente compreensível, pois na formação do profissional Enfermeiro há uma abordagem em relação às várias demências, principalmente em relação a Doença de Alzheimer abordando-a a fundo.

TABELA 02 - Distribuição de respostas dos sujeitos do estudo quanto à identificação dos vários tipos de demência quando atende uma pessoa acima de 60 anos.

Resposta	Nº	%
Sim	12	100
Não	-	-
Total	12	100

Os dados levantados na TABELA 02 demonstram que 12 (100%) dos sujeitos entrevistados relatam saber das prováveis causas das demências.

De acordo com Locava (2006) há pelo menos sessenta causas que podem ser relacionadas com a demência. As mais frequentes são a demência de Alzheimer, demência por corpos de Lewy, demência vascular, demência frontotemporal e doença de Pirk, doença de Parkison, doença de Huntington, paralisia supranuclear progressiva e hidrocefalia de pressão normal.

Os autores observam que em relação à indagação realizada com os sujeitos da pesquisa, onde foram questionados quanto à capacidade de identificar os vários tipos de demências quando atendem uma pessoa acima dos 60 anos, todos afirmaram que “Sim”,

confirmando o que os autores, citaram anteriormente onde o profissional Enfermeiro recebem formação adequada em sua vida acadêmica e profissional.

TABELA 03 - Distribuição de respostas dos sujeitos segundo ao conhecimento prévio sobre DA.

Respostas Mais Citadas	Nº de Respostas	%
“Não ouvi falar”	03	16
“Já ouvi falar em jornais e revistas”	03	16
“Estudei sobre a mesma na faculdade”	08	42
“Tenho pacientes com DA”	02	10
“Já suspeitei de algum paciente com DA”	03	16
Total	19*	100

* Nota: Não é igual ao número de respostas dos sujeitos da pesquisa, tendo em vista a possibilidade destes escolherem mais de uma resposta.

Na TABELA 03, as respostas mais citadas em relação ao conhecimento prévio sobre Doença de Alzheimer, foram, “Não ouvi falar” foi citada por 03, ou seja (16%) dos sujeitos, “Já ouvi falar em jornais e revistas”, foi citada 03 vezes que equivale (16%), “Estudei sobre a mesma na faculdade”, 08 vezes citadas ou seja (42%) e 02(10%) sujeitos relatam “Ter pacientes com Doença de Alzheimer”, 03 (16%) citaram já ter suspetado de pacientes com sinais e sintomas de DA.

Os autores explicam que nessa tabela há 19 respostas, isso por que houve sujeitos que responderam mais de uma alternativa. Em relação ao conhecimento prévio sobre Doença de Alzheimer, (42%) dos sujeitos disseram ter “estudado sobre mesmo na faculdade”, demonstrando que os profissionais enfermeiros estão devidamente capacitados para uma abordagem holística aos vários tipos de demências, tanto em uma abordagem domiciliar ou nas UBS. Também foi observado que (10%) dos sujeitos analisados afirmam

terem clientes com Doença de Alzheimer, demonstrando a capacidade quanto à assistência diante da incapacidade que a demência os traz.

TABELA 04 - Distribuição de respostas dos sujeitos quanto à realização de anamnese junto a estuário idoso, voltada para demência relacionada com DA.

Resposta	Nº	%
Sim	05	42
Não	07	58
Total	12	100

Na TABELA 04, revela que 05 sujeitos realizam anamnese no idoso relacionada com a DA, o que equivale (42%) e 07 (58%) relatam não fazer tal abordagem.

Segundo Lopera (2001), A demência é uma síndrome com numerosas etiologias. O diagnóstico correto depende da obtenção dos dados da história da demência, e especialmente, das queixas cognitivas e do comportamento. As chaves para a anamnese devem centrar-se no interrogatório da história das queixas cognitivas, com ênfase na sua forma de instalação, na sua evolução e na sua natureza particular de disfunção.

Os autores indagam em relação à anamnese realizada frente ao cliente idoso voltada para demência relacionada com a Doença de Alzheimer, (42%) relatam fazerem anamnese com os idosos, demonstrando estarem realizando uma abordagem holística frente ao mesmo.

TABELA 5 - Distribuição de respostas dos sujeitos quanto à sintomatologia que indica DA.

Resposta	Nº	%
Irritabilidade	04	15
Perda de Memória	12	45
Declínio Cognitivo	06	22
Desorientação	02	07
Depressão	03	11
Total	27*	100

Nota*: Não é igual ao número de respostas dos sujeitos da pesquisa, tendo em vista a possibilidade destes escolherem várias respostas.

Na TABELA 5 evidencia as respostas mais citadas pelos sujeitos, “Irritabilidade” Foi citada 04 vezes, ou seja, (15%); como sintoma, “Perda de memória” foi citada 12 vezes correspondendo (45%); “Declínio cognitivo” foi citada 06 vezes que equivale (22%); “Desorientação” foi citada 2 vezes, ou seja, (7%); 3 (11%) citaram “depressão”, como sintoma da Doença de Alzheimer.

Explica Locava (2006) o quadro clínico da demência relacionada com Doença de Alzheimer predominam, inicialmente, alterações na memória episódica. As outras funções cognitivas que se alteram são a praxia, gnosis, linguagem e as funções executivas. Entre os sintomas comportamentais estão alterações ritmo do sono, agressividade, alucinações, delírios, distúrbios afetivos, ansiedades e fobias.

Os autores explicam os sujeitos quando indagados a citarem 3 sinais e sintomas, que caracterizam a Doença de Alzheimer, constatamos que a resposta mais citada foi, “Perda de Memória”, sintoma característico da Doença de Alzheimer retratado na literatura, porém em um contexto geral todas as respostas citadas, condizem com a sintomatologia da demência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro objetivo específico foi realizar uma ampla Revisão Bibliográfica, onde utilizamos citações diretas e indiretas de autores de alto gabarito, tal revisão para nos deixar a par do tema abordado, também facilitando nossa chegada aos outros objetivos específicos propostos. Podemos considerar como alcançado este objetivo.

O segundo objetivo específico foi alcançado, pois realizamos levantamento de 250 prontuários de idosos com 60 anos ou mais de idade, foi realizado na UBS Avany Galdino da Silva, analisamos a fundo todos os prontuários propostos. Apesar de todos terem sido analisados criteriosamente, não foi encontrado nenhum registro de Doença de Alzheimer, encontramos 01 prontuário, ou seja, (0,4%) de todos que foram analisados, com apenas “Suspeita” de demência relacionada com DA, relatado pelo profissional médico

da unidade, onde o mesmo encaminhou o cliente para especialidade.

O terceiro objetivo específico também foi alcançado, tratava-se Verificar com profissionais enfermeiros, se realizam consulta de enfermagem ou cuidam de pacientes com diagnóstico de Doença Alzheimer, para alcançarmos esse objetivo utilizamos Instrumento de Coleta de Dados Tipo Questionário contendo 10 questões, 09 objetivas e 01 subjetiva, abordando dados referentes às experiências desse profissional relacionada à demência na DA além do seu diagnóstico e cuidados de enfermagem. Os questionários foram aplicados junto aos 20 enfermeiros, 12 o que equivale a (60%) participaram da pesquisa, 08 (40%) não quiseram participar da pesquisa, como mais de (51%) dos sujeitos participaram da pesquisa, pudemos continuar a pesquisa. Esse objetivo foi alcançado através dos seguintes dados: 42% dos sujeitos realizam anamnese no idoso relacionada com a DA, 58% relatam não fazer tal abordagem; mostra que 25% sujeitos afirmam que tratam ou cuidam de clientes com DA diagnosticada pelo médico, 75% responderam que “Não”, nunca trataram ou cuidaram de clientes com DA.

A Hipótese a ser testada não foi confirmada, pois todos os enfermeiros realizam anamnese, porém (58%), não realizam anamnese voltada para a Demência relacionada com a Doença de Alzheimer, não por falta de incentivo desde a faculdade, pois (100%) os sujeitos apresentam conhecimentos sobre as prováveis causas que leva o idoso a uma Demência, (100%) identificam os vários tipos de Demências e quando questionados sobre sintomatologia da Demência relacionada com a Doença de Alzheimer, das respostas citadas pelos sujeitos (45%) delas foram “Perda de Memória”, (22%) “Declínio Cognitivo” e (15%) “Irritabilidade”, demonstrando conhecimento a cerca dos sintomas. Sendo assim observamos que os conhecimentos que afirmam ter, pois adquiriram na faculdade, confirmando através do seguinte dado: (42%) relataram já ter estudado sobre a mesma na faculdade. Vindo a negar nossa hipótese.

5. REFERÊNCIAS

CREUTZBERG, Marion; FARDO, Maria Veridiana; SILVA, Maria Cristina Santi'Anna da. Qualidade de Vida de Idosos Hospitalizados: um estudo preliminar. **Nursing Revista Técnica de Enfermagem**. Barueri, v.86, n.º. 8, pág. 314-319. Julho de 2005.

EIDT, Rosário Olga; SANTOS, Beatriz Regina Lara dos; PAZ, Adriana Aparecida. Processo de Envelhecimento e a vulnerabilidade, Social e Programática. **Revista de Enfermagem**. Frederico Westphalen, v.1, n°. 1, pág 19-29.

do Uso do Protetor Solar. **Nursing Revista Técnica de Enfermagem**. Barueri, v. 76, n.7, 34-38. Setembro, 2004.

LOCAVA, Angela Maria Lozada. Declínio de Memória e demência. In: HORGRAVES, Luis Henrique Horta. **Geriatrics**. Ed.. Brasília: Brasília, 2006. Capítulo 42, pág. 517.

LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de; LEITE MATOS, Divane; GIATTI, Luana *et al.* **Causas de internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde**. *Epidemiol. Serv. Saúde*. [online]. Dez. 2004, vol.13, n°. 4, p.229-238. Disponível na World Wide Web: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742004000400005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1679-4974. 24/05/2008.

RESTREPO, Lopera F. disponível em: <http://www.revneurol.com/sec/resumen.php?i=p&id=2000164&vol=32&num=12#>. Acesso em 15/11/2008, às 22:43.

SAYEG, Norton. Aspectos e Impactos Sócio-econômicos da Doença de Alzheimer. *Envelhecer com Qualidade*. 2004/2005

http://www.alzheimermed.com.br/m3.asp?cod_página=1011. Acesso em 24/08/2008.

SAYEG, Norton. Envelhecimento Populacional e de Doença de Alzheimer. *Envelhecer com Qualidade*. 2004/2005. Disponível em: http://www.alzheimermed.com.br/m3.asp?cod_página=1012. Acesso em: 24/08/2008.

SAVANITTI, Beatriz Helen Ramos de Almeida. **Cuidando do Idoso com Demência**. In: DIOGO, Maria José D. ; DUARTE, Yeda A. Oliveira. **Um Enfoque em Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2000. Capítulo 28, Pág. 421-428.